

Teoria do Conhecimento I – módulo 16

No módulo 15, tomando como referência o modelo geométrico dimensional – representativo do processo que a natureza adota para estabelecer totalidades na existência –, usamos o caso humano como exemplo e constatamos que os conteúdos objetivos que se somam, edificando o ente humano, são os seguintes: o ser, a alma ou a inteligência organizativa potencial, o corpo ou o organismo biológico com suas funcionalidades, o tempo existencial com a ontogênese e a história correspondentes e a consciência humana que completa, enfeixa e tipifica o ente humano em sua totalidade.

O Ser	A alma	O organismo	A história pessoal	A consciência
-------	--------	-------------	--------------------	---------------

Figura TC 03: Composição dimensional objetiva do ente humano.

É preciso prestar muita atenção ao que o modelo está afirmando: em primeiro lugar, o modelo afirma que o ente humano, presente em ato no mundo, é composto por um ser determinado, uma alma de potencialidades, um organismo funcional, um tempo de vida ou uma ontogênese e, ainda, por uma consciência capaz de interpretar. Em segundo lugar, afirma ser esta a divisão analítica que destaca os elementos mais importantes e essenciais que são constitutivos do ente humano, de sorte que qualquer outra divisão do humano estará escondendo aspectos essenciais e impedindo a plena compreensão do fenômeno humano. Em terceiro lugar, afirma que esses cinco conteúdos são complementares, são cumulativos, são ontológicos e que todos eles são igualmente indispensáveis para a constituição plena do ente humano.

Observe-se que o critério dimensional possibilita que o modelo organize a nossa compreensão do humano, de forma a revelar e a destacar toda a extensão da humanidade, que, desde sempre, apresentou-se à nossa percepção: tanto o ser como a alma e a consciência são contemplados de forma destacada no modelo, algo que os modelos pregressos de classificação do humano nunca lograram realizar. Como é que tradicionalmente referimo-nos ao humano? Como corpo e alma; orgânico e mental; cabeça, tronco e membros; infância, idade adulta e velhice; raça; cor da pele; educação; religião. A ciência privilegia o contido no espaço-tempo: organismo, saúde, ontogênese e história, educação, classe social, classe econômica e por aí afora. Não há, nos esquemas da ciência contemporânea, local para recepção nem a memória nem a consciência. Caso se pergunte onde se localizam a memória e a consciência, a ciência não tem resposta, apenas algumas conjeturas, ainda bastante incipientes.

O SER	INTELIGÊNCIA ORGANIZATIVA POTENCIAL	A MATERIALIDADE	A TEMPORALIDADE	TOTALIDADE OU INTELIGÊNCIA ORGANIZATIVA REALIZADA
-------	-------------------------------------	-----------------	-----------------	---

Figura TC 04: Categorias básicas da existência.

Além de representar resposta para essas questões, o modelo dimensional possui outra característica valiosa para o espírito científico. A aplicação desse modelo não se restringe ao caso humano, mas, tomado na condição de conjunto de categorias básicas, ele estende-se a tudo o que existe em ato, no universo, definindo as condições nas quais a existência se dá ou pode se dar, ou seja, os cinco modos complementares de existir admitidos em nosso mundo relativo. Nesse sentido, em sua configuração

lógica, geométrica e matemática, o modelo configura o algoritmo da criação, segundo o qual a realidade e todo o universo edificam-se.

(Leitura da figura)

Já demonstramos que o modelo produz totalidades e que a totalidade é a forma na qual todos os fenômenos revelam-se presentes na existência. Com isso, caso as categorias básicas – do ser, da inteligência organizativa potencial, da materialidade, da temporalidade e da totalidade ou inteligência organizativa efetivamente realizada – forem capazes de indicar convenientemente a composição estrutural de todos os fenômenos, a ciência passa a contar com um índice comum de aplicação geral e de um referencial científico devidamente justificado.

Para entender a importância que esse algoritmo da criação teria para a ciência, basta lembrar que o referencial espaço-tempo de Einstein, atualmente utilizado pela ciência, constitui uma construção arbitrária. Segundo o próprio Einstein reconhece em seus escritos da maturidade, não existe justificativa fundamentada para adotar o complexo espaço-tempo como localidade da ciência. É declaradamente uma construção arbitrária, e Einstein pronunciou-se assim a respeito: “É verdade que se assinalou que a introdução de um contínuo espaço-tempo pode ser considerada contrária à natureza, dada a estrutura molecular de tudo o que ocorre em pequena escala. Afirma-se que o sucesso do método de Heisenberg talvez aponte para um método puramente algébrico de descrição da natureza, isto é, para a eliminação das funções contínuas da física. Nesse caso, contudo, também teremos de abrir mão, por princípio, do contínuo espaço-tempo”.

Ora, eliminar as funções contínuas da física e utilizar um método puramente algébrico de descrição da natureza são condições que retiram o referencial do âmbito da física, subordinando-o a uma outra disciplina mais abrangente, como a Geometria, a Lógica e a Matemática, com as quais, justamente, erige-se o modelo dimensional.

Fiquemos por aqui: o dito, nesta ocasião, já é conteúdo para muita meditação.